



Guia de Análise dos Resultados

Autoavaliação Socioemocional 2026

CIEBLab ? Referencial pedagógico incorporado ao módulo socioemocional

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	5
3. MATRIZ DE SABERES	6
4. CONSTRUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	7
5. ACESSO AOS RESULTADOS	8
6. CORREÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO	12
7. TRANSFORMANDO DADOS EM AÇÃO (PLANO DE INTERVENÇÃO)	14
8. MATERIAIS DE APOIO	19
9. REFERÊNCIAS	20

1. APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Socioemocional (ASE), coordenada pela Gerência de Avaliação da Sedu, inicia o Calendário Letivo de 2026 reafirmando o compromisso da Rede Estadual com a formação integral dos estudantes, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

As competências socioemocionais, previstas na BNCC, envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas ao autoconhecimento, à autorregulação, à convivência e à tomada de decisões responsáveis. Ao focar nos eixos de Ser, Conviver, Fazer e Conhecer (**Matriz de Saberes**), a ASE cria espaços de escuta e acolhimento, fortalecendo os vínculos e promovendo uma cultura escolar mais colaborativa e empática.

Mais do que um instrumento diagnóstico, a Autoavaliação Socioemocional configura-se como uma prática pedagógica reflexiva que fortalece o papel da escola na promoção das aprendizagens socioemocionais. Ao oferecer subsídios para compreender melhor os estudantes, contribui para o planejamento de ações pedagógicas integradas, significativas e alinhadas às necessidades das turmas.

Este documento é um **guia prático** para apropriação dos resultados da Autoavaliação Socioemocional 2026 e traz ferramentas de **intervenção pedagógica**, de modo a apoiar as escolas na consolidação de práticas que valorizem o cuidado, o vínculo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Autoavaliação Socioemocional é uma estratégia pedagógica que ajuda a entender como os estudantes estão desenvolvendo suas competências socioemocionais. Mais do que uma medição de resultados, ela convida os alunos a refletirem sobre suas experiências, atitudes e aprendizados ao longo da jornada escolar. Trata-se de um momento de escuta e autoconhecimento — e não de avaliação de desempenho.

A partir dos dados coletados, a equipe pedagógica pode planejar **intervenções mais eficazes**, com base na Matriz de Saberes, valorizando as potencialidades e identificando os aspectos que precisam de mais atenção. Essas informações também podem contribuir para apoiar os estudantes na construção do Projeto de Vida, considerando seus objetivos, sonhos e desafios.

A BNCC destaca que o processo de aprendizagem deve envolver todas as competências gerais, fortalecendo uma educação integral, que forme cidadãos conscientes, participativos e preparados para conviver em uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao integrar a dimensão emocional ao trabalho em sala de aula, criamos um ambiente mais acolhedor, colaborativo e alinhado às necessidades dos nossos estudantes — fortalecendo vínculos, ampliando possibilidades e apoiando o desenvolvimento de cada um.

3. MATRIZ DE SABERES

A educação tem como objetivo principal o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, como afirmam a **Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)** e a **Constituição Federal de 1988**. Alinhado a esse princípio, o **Currículo do Espírito Santo** apresenta a Matriz de Saberes, que serve como referência para todas as áreas do conhecimento na Educação Básica.

Tanto a BNCC quanto o currículo estadual reforçam o compromisso com a formação integral, reconhecendo que os estudantes são protagonistas no processo de aprendizagem. As **competências socioemocionais** são parte importante dessa formação e estão organizadas em quatro eixos — **Aprender a Ser, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Conhecer** — que estruturam a Matriz e contribuem para o planejamento pedagógico nas escolas.

Essa abordagem é apoiada por diretrizes internacionais, como a Education 2030 (OCDE), e nacionais, como a **Lei nº 13.415/2017** e a própria BNCC, que defendem a presença das competências socioemocionais na formação básica dos estudantes.

Dessa forma, a Matriz de Saberes oferece um ponto de partida para que o trabalho em sala de aula possa ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, valorizando suas vivências, identidades e formas de se relacionar com o mundo.

4. CONSTRUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Com o objetivo de respeitar a maturidade e o percurso formativo dos estudantes, o instrumento foi organizado em três questionários distintos, cada um composto por 20 questões.

Ensino Fundamental – Anos Finais (6º e 7º anos): Nesta etapa, a Autoavaliação prioriza habilidades relacionadas ao **autoconhecimento e à convivência**, alinhando-se principalmente às Competências Gerais 8 (Autoconhecimento e autocuidado) e 9 (Empatia e cooperação) da BNCC. Foram selecionadas 16 habilidades, organizadas em 20 questões investigativas.

Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º anos): Para os estudantes do 8º e 9º anos, o instrumento aprofunda o desenvolvimento da **autonomia, da responsabilidade e da participação social**, mantendo alinhamento com as Competências Gerais 8 e 9, além da 10 (Responsabilidade e cidadania). Nessa etapa, foram elencadas 17 habilidades, estruturadas em 20 questões investigativas.

Ensino Médio: No Ensino Médio, a Autoavaliação Socioemocional enfatiza a consolidação da **autonomia, o fortalecimento das relações sociais e a preparação para a vida adulta e para o Projeto de Vida**, em consonância com as Competências Gerais 6 (Trabalho e projeto de vida), 8 e 9 da BNCC. Foram selecionadas 20 habilidades, que compõem as 20 questões investigativas dessa etapa.

Em todas as etapas, a inclusão de questões sobre a temática étnico-racial reafirma o compromisso com a Competência Geral 10 (Responsabilidade e cidadania), promovendo uma educação pautada no respeito à diversidade, na equidade e na justiça social, conforme os princípios da BNCC.

5. ACESSO AOS RESULTADOS

Os resultados Autoavaliação Socioemocional 2026 podem ser acessados pelo **Sistema de Gestão Escolar (Seges)** ou pelo **Site da Sedu**

SEGES

Para ter acesso aos relatórios do BI é necessário fazer login no sistema Seges e clicar em **“BI – RELATÓRIOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS”**, como mostra a imagem abaixo:

FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DE NOVAS TECNOLOGIAS, ELEVANDO A QUALIDADE DE VIDA DO CIDADÃO

Existe 1 aluno sem documento cadastrado.

Existem 841 matrículas com documentos pendentes.

Existem 2 professores sem INEP.

Existem 75 alunos em provável abandono.

BI - RELATÓRIOS ESTATÍSTICOS

BI - RELATÓRIOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

BI - RELATÓRIOS DE BUSCA ATIVA ESCOLAR

MATERIAIS ESTRUTURADOS - ROTINAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

➡ O próximo passo é clicar no menu **Autoavaliação Socioemocional** e selecionar a **Edição de 2026**, como a seguir.



O painel está organizado com **Resultados Gerais** da Autoavaliação, organizados por **Etapa (1)**: 6º e 7º anos, 8º e 9º e Ensino Médio. São apresentados resultados percentuais por **Pilar, Competência e Habilidade (2)**. É possível também fazer filtragem por várias categorias, como **Regional, Escola e Série (3)**, como mostrado na imagem abaixo.

Autoavaliação Socioemocional
Ensino Fundamental - 6º e 7º anos

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

Resultados por habilidade 6º e 7º anos

Nível de desempenho por habilidade

Pilar	Competência	Habilidade	Percentual de desenvolvimento
APRENDER A FAZER	Comunicação	Escuta ativa	69,06%
APRENDER A FAZER	Trabalhar em grupo	Cooperar	68,48%
APRENDER A CONVIVER	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com as pessoas	Empatia	66,80%
APRENDER A CONVIVER	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com as pessoas	Solidariedade	65,81%
APRENDER A CONHECER	Raciocínio	Pensamento crítico	65,17%
APRENDER A CONVIVER	Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Valorizar a diferença	63,93%
APRENDER A CONVIVER	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com as pessoas	Resolução de Conflitos	63,79%
APRENDER A FAZER	Protagonismo	Otimismo	59,42%
APRENDER A CONHECER	Interesse por aprender	Curiosidade	53,72%
APRENDER A CONHECER	Interesse por aprender	Valorização das manifestações Artísticas	46,25%
APRENDER A SER	Execução do Projeto de Vida	Gestão emocional	42,69%
APRENDER A SER	Construção do Projeto de Vida	Autoconfiança	34,52%
APRENDER A CONVIVER	Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Respeito ao outro	32,36%
APRENDER A SER	Construção do Projeto de Vida	Autoconhecimento	27,30%
APRENDER A SER	Construção do Projeto de Vida	Autoestima	21,53%
APRENDER A CONVIVER	Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Abertura ao novo	20,39%

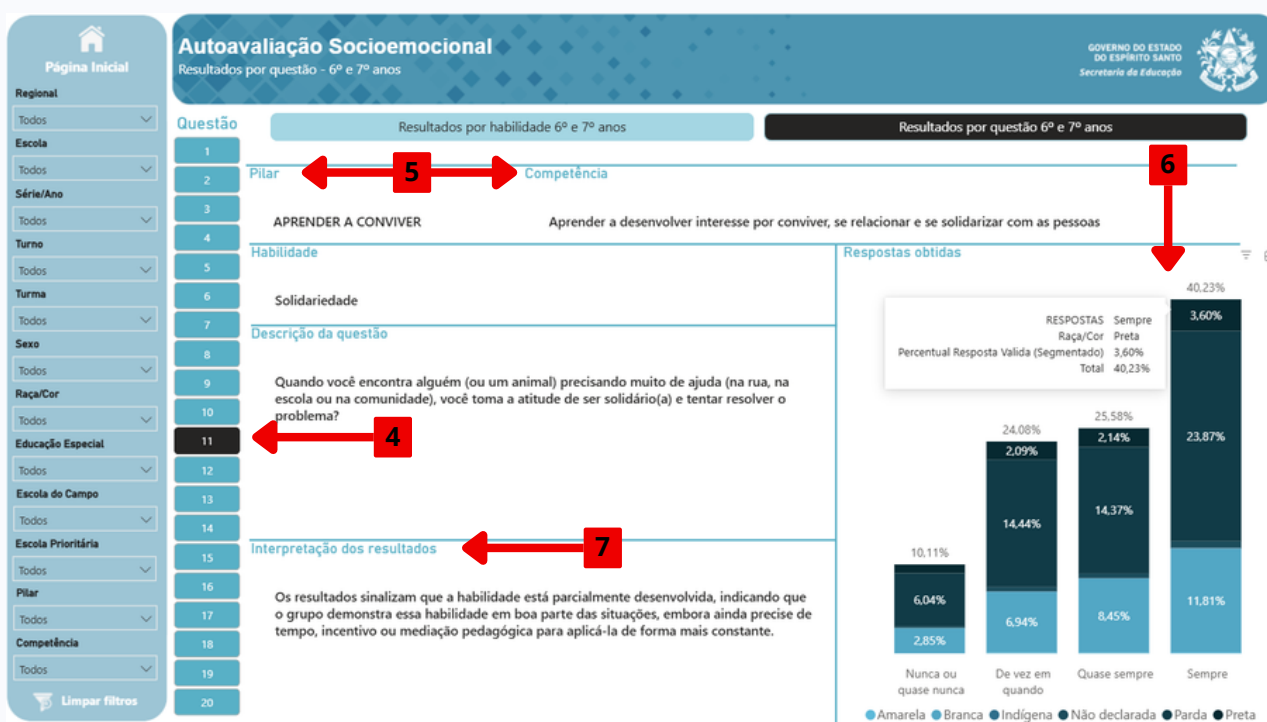
Os resultados são calculados a partir da soma dos percentuais das alternativas "(C) Quase sempre" e "(D) Sempre", que indicam o nível de desenvolvimento da habilidade avaliada. Quanto maior o percentual, maior a evidência de desenvolvimento da competência socioemocional correspondente.

Filtros:

- Regional: Regional (3)
- Escola: Todos
- Série/Ano: Todos
- Turno: Todos
- Turma: Todos
- Sexo: Todos
- Raça/Cor: Todos
- Educação Especial: Todos
- Escola do Campo: Todos
- Escola Prioritária: Todos
- Pilar: Todos
- Competência: Todos

Limpar filtros

Para uma análise ainda mais pontual, é possível ainda exibir os resultados por **Questão (4)**, organizadas por **Pilares e Competências (5)**. São mostrados **percentuais** das alternativas segmentadas por **Raça/Cor (6)**, e ao se parar o cursor do mouse sobre um segmento, são exibidas informações detalhadas. Além disso, as questões trazem as **Interpretações dos Resultados (7)** obtidos, conforme exemplo abaixo:



Todas as filtragens e informações detalhadas servem para adequar a pesquisa ao interesse da Superintendência Regional, da escola ou do profissional, para que desta forma os planejamentos e ações a serem desenvolvidas sejam mais eficazes e bem direcionadas.

SITE DA SEDU

No próprio portal da Sedu há uma seção chamada **Autoavaliação Socioemocional (8)** com diversos materiais, como diretrizes, matrizes de referência, cadernos de prova e links para acessos aos resultados.

Página Principal

Institucional

Contatos

Legislação

Licitações

Chamada Escolar

Ensino Médio Capixaba

Estudante e Família

Comunidade

Programas

Prêmios

Avaliações

Avaliações Estaduais

Panorama Geral

Avaliação Diagnóstica

Autoavaliação Socioemocional

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

Avaliação da Fluência em Leitura

Autoavaliação Socioemocional

A Autoavaliação Socioemocional (ASE) é um tipo de avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo. Trata-se de uma prática pedagógica que contribui para a compreensão de como os estudantes estão desenvolvendo suas competências socioemocionais.

A Autoavaliação Socioemocional realiza um levantamento, com base nas competências socioemocionais, identificando quais pilares da Matriz de Saberes (ser, conhecer, fazer e conviver) apresentam necessidade de fortalecimento. Dessa forma, gera informações que auxiliam no melhor conhecimento dos estudantes e no planejamento de ações pedagógicas mais integradas e reflexivas, além de fomentar iniciativas que favoreçam a construção do Projeto de Vida do estudante.

Participam estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF) e de todas as séries do Ensino Médio (EM) da Rede Pública Estadual do Espírito Santo. Os alunos respondem, de forma digital, a um questionário que identifica a potencialidade das competências socioemocionais consolidadas e os aspectos que demandam maior atenção, com base na Matriz de Saberes do Currículo do Espírito Santo.

Para acessar os resultados, clique aqui.

Edição 2025

Edição 2026

Conteúdo	Atualização	Formato	Tamanho	
SOCIOEMOCIONAL 2026 - Diretrizes Rede Estadual	23/01/2026	pdf	874 kB	BAIXAR
SOCIOEMOCIONAL 2026 - Matrizes de referência	23/01/2026	pdf	452 kB	BAIXAR
SOCIOEMOCIONAL 2026 - CADERNO 6º E 7º ANO	25/02/2026	pdf	602 kB	BAIXAR
SOCIOEMOCIONAL 2026 - CADERNO 8º E 9º ANO	25/02/2026	pdf	625 kB	BAIXAR
SOCIOEMOCIONAL 2026 - CADERNO ENSINO MÉDIO	25/02/2026	pdf	603 kB	BAIXAR

Na área de **Acesso a Resultados (9)** é possível encontrar links para diferentes plataformas, cada um com finalidades específicas e complementares, favorecendo múltiplos olhares.

6. CORREÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO

Cada questão da ASE traz uma situação-problema sobre a qual o(a) estudante deve se posicionar. As alternativas de resposta se referem à frequência com que ele(a) adota uma determinada atitude: **(A) Nunca ou quase nunca**; **(B) De vez em quando**; **(C) Quase sempre**; e **(D) Sempre**.

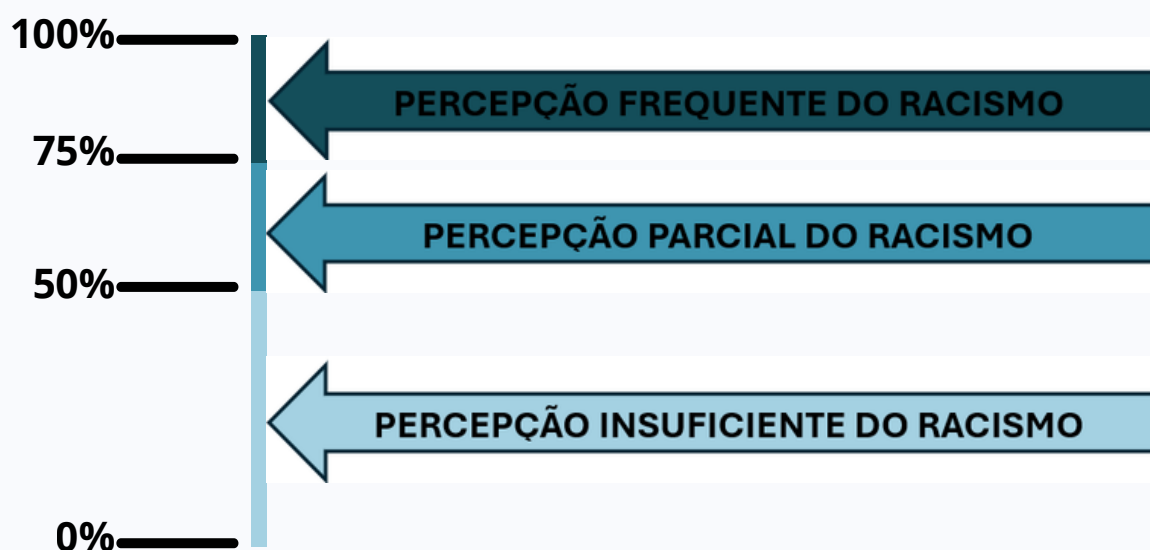
Para as **Questões Gerais**, o nível de desenvolvimento do(a) estudante é verificado pela **soma dos percentuais** das respostas **"(C) Quase sempre"** e **"(D) Sempre"**, e os resultados são apresentados por turma.

Desenvolvimento Inicial (0% a 50%)	indica que o(a) estudante começa a reconhecer a habilidade e a colocá-la em prática em algumas situações, ainda necessitando de apoio e estímulos para seu fortalecimento.
Desenvolvimento Parcial (50% a 75%)	indica que o(a) estudante demonstra essa habilidade em boa parte das situações, embora ainda precise de tempo, incentivo ou mediação pedagógica para aplicá-la de forma mais constante.
Desenvolvimento em Consolidação (75% a 100%)	indica que o(a) estudante mobiliza a habilidade de maneira mais consistente e autônoma, aplicando-a em diferentes situações do cotidiano escolar e social.



Para as questões relacionadas à abordagem **étnico-racial**, a interpretação dos resultados adota uma régua específica, voltada à análise do nível de percepção do racismo. Essa leitura tem como finalidade subsidiar ações de letramento racial e orientar intervenções pedagógicas no âmbito das unidades escolares.

De 0% a 50%	Percepção Insuficiente ou Nula do racismo
De 50% a 75%	Percepção Parcial ou Pontual do racismo
De 75% a 100%	Percepção Frequente ou Apropriada do racismo



Em todos os casos, a interpretação dos resultados deve priorizar o **caráter orientador e formativo** da Autoavaliação Socioemocional, utilizando as informações de forma pedagógica, coletiva e ética, **com foco no desenvolvimento dos estudantes**.

7. TRANSFORMANDO DADOS EM AÇÃO (PLANO DE INTERVENÇÃO)

A análise dos resultados da Autoavaliação Socioemocional (ASE) constitui uma etapa fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento do desenvolvimento integral dos estudantes. Diferentemente das avaliações de caráter cognitivo, a ASE oferece subsídios para a compreensão de aspectos relacionados às percepções, atitudes e relações vivenciadas no contexto escolar, demandando, portanto, uma abordagem pedagógica intencional e articulada entre os diferentes sujeitos da escola.

Nesse sentido, o fluxo de intervenção pedagógica a partir dos resultados da ASE organiza-se em dois momentos complementares: a **etapa de reflexão** e a **etapa de ação**. A primeira tem como objetivo promover a leitura qualificada dos dados, a problematização dos resultados e a definição de prioridades, sempre com base em evidências e na realidade vivenciada pela unidade escolar. Já a etapa de ação consiste na tradução dessa análise em práticas pedagógicas e institucionais concretas, planejadas de forma colaborativa e orientadas para a promoção das competências socioemocionais.

A tabela a seguir apresenta um conjunto de orientações organizado por alguns dos principais atores escolares diretamente envolvidos com o fazer pedagógico, explicitando seus papéis, responsabilidades e possibilidades de atuação em cada etapa do processo. Ressalta-se, contudo, que esses sujeitos não esgotam o conjunto de profissionais que compõem a escola, sendo fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar na compreensão dos resultados e na construção de respostas pedagógicas.

Destaca-se a importância da atuação de outros profissionais e iniciativas que dialogam diretamente com o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, como o Professor Coordenador de Estratégias para Equidade Racial (PCER), o Professor de Projeto de Vida, o Professor Coordenador de Inovação (PCI), a Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE) e a Busca Ativa Escolar, que podem contribuir de forma significativa para o aprofundamento das análises e o fortalecimento das ações propostas.

Destaca-se, ainda, o papel das equipes das Superintendências Regionais de Educação, especialmente dos(as) Supervisores(as) Escolares, no assessoramento pedagógico às unidades de ensino, contribuindo para a qualificação da análise dos resultados e o acompanhamento das ações desenvolvidas pelas escolas e no contexto regional.

As perguntas orientadoras e os exemplos de práticas têm caráter indutivo e visam apoiar a tomada de decisão; outras indagações podem (e devem) derivar delas, considerando as especificidades de cada contexto escolar.

DIRETOR(A) ESCOLAR E COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Analisar os impactos institucionais dos resultados	Mobilizar a comunidade escolar e institucionalizar ações
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais resultados exigem atenção imediata? - O que os dados revelam sobre o impacto do Plano de Ação na cultura escolar? - Como o contexto da comunidade influencia os resultados?	- Que ações institucionais podem fortalecer a convivência e o respeito? - Como envolver famílias e estudantes nesse processo? - Como garantir que o tema se mantenha como prioridade na escola?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Levantamento de situações recorrentes na escola; - Análise do Plano de Ação da unidade escolar, no que tange ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais; - Reuniões com equipe escolar e Conselho de Líderes para leitura coletiva dos dados.	- Reuniões com famílias e/ou rede de proteção social; - Realização de Campanhas de conscientização; - Desenvolvimento de projetos que envolvam a comunidade escolar, com ajuste do Plano de Ação, se necessário.

PEDAGOGO(A) E PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ÁREA (PCA)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Analisar e organizar os dados da avaliação	Traduzir os dados em direcionamentos pedagógicos e apoiar os professores
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais competências apresentam maiores fragilidades? - Há padrões relevantes entre turmas, séries ou grupos específicos? - Que recortes (raça/gênero) ajudam a entender melhor o cenário?	- Quais competências serão priorizadas pela escola? - Como apoiar os professores na transformação desses dados em prática? - Que estratégias podem ser incorporadas aos planos de ensino dos professores?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Uso do BI do Seges para análise de dados; - Elaboração de sínteses por etapa/série/turma; - Destaque de habilidades e competências prioritárias.	- Foco no fortalecimento das habilidades socioemocionais e da Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer); - Incentivo ao planejamento de ações que articulem a Parte Diversificada do Currículo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Apoio aos professores na construção de planos de aula a partir dos resultados da turma.

PROFESSOR(A)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Relacionar os dados à prática em sala	Desenvolver práticas pedagógicas voltadas às competências socioemocionais
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais competências estão mais fragilizadas em minhas turmas? - Esses resultados se confirmam nas interações em sala de aula? - Que situações do cotidiano exemplificam esses dados?	- Que estratégias posso incorporar à minha aula para desenvolver essas competências? - Como integrar esse tema ao meu componente curricular? - Como acompanhar mudanças no comportamento dos estudantes?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Socialização das percepções entre professores nos momentos de planejamento; - Registro de evidências do cotidiano que confirmam ou tensionam os dados; - Levantamento de possibilidades de integração entre componentes curriculares.	- Realização de rodas de conversa estruturadas com os estudantes; - Promoção de trabalhos em grupo com papéis definidos; - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

COORDENADOR(A) ESCOLAR		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Analisar as interações dos estudantes nos diferentes espaços de convivência, relacionando-as aos resultados da avaliação	Intervir diretamente nas situações de convivência
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Como as interações são percebidas na hora do recreio e em outros momentos de socialização dos estudantes? - Os resultados indicam relação com a infrequência das turmas? - Que padrões de comportamento do cotidiano confirmam ou tensionam os dados?	- Que intervenções imediatas podem ser realizadas nos momentos de convivência? - Como fortalecer práticas de mediação de conflitos? - Como alinhar essas ações com o trabalho pedagógico da escola?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Observação intencional nos momentos de recreio, entrada e saída; - Análise de situações recorrentes de conflito, isolamento ou interação positiva; - Levantamento de turmas com baixa frequência associada a dificuldades de convivência.	- Mediação de conflitos no momento em que ocorrem; - Escuta ativa com estudantes e incentivo a atitudes positivas nos espaços coletivos; - Devolutivas à equipe pedagógica sobre padrões observados.

O caso seguinte propõe, a título de exemplo, uma possibilidade de movimento pedagógico a partir da leitura de resultado da questão 7 da última ASE do Ensino Médio.

7. (A2.1.2.VD) Sua escola recebe um(a) colega novo(a), e você percebe que outros colegas estão fazendo comentários maldosos ou demonstrando desconfiança por causa da etnia ou de outras diferenças dessa pessoa. Quando encontra essa situação, você costuma oferecer apoio e valorizar as diferenças?

- A) Nunca ou quase nunca.
- B) De vez em quando.
- C) Quase sempre.
- D) Sempre.

Resultado: 16%

Leitura pedagógica do resultado:

No exemplo apresentado, a questão 7 avalia a competência “Entender e apreciar a diversidade e as diferenças”, vinculada ao pilar Aprender a Conviver, especialmente no que se refere à habilidade de valorizar a diferença. O percentual de 16% indica um baixo nível de desenvolvimento dessa competência, sinalizando fragilidades nas atitudes relacionadas ao respeito, à empatia e à valorização da diversidade no ambiente escolar. Esse resultado pode refletir tanto comportamentos explícitos (como falas e atitudes discriminatórias) quanto posturas mais sutis (como omissão diante de situações de desrespeito).

Diante disso, trata-se de um ponto de atenção institucional, que demanda ações articuladas entre os diferentes agentes da escola, com foco na promoção de uma cultura de convivência respeitosa e inclusiva.

Nesse sentido, a escola pode promover projetos que favoreçam o reconhecimento das identidades dos estudantes, como produções autobiográficas e mostras culturais, além de utilizar estratégias pedagógicas que estimulem a empatia e o posicionamento ético, como dramatizações de situações de preconceito, análise de filmes e textos e círculos de diálogo mediados.

Além disso, práticas que incentivem a interação e a cooperação entre os estudantes, como a tutoria entre pares e a formação de alunos mediadores de conflitos, contribuem para a construção de relações mais respeitosas e solidárias. No âmbito institucional, campanhas escolares, semanas temáticas e ações voltadas à valorização da diversidade ampliam o repertório dos estudantes e reforçam o compromisso coletivo com a convivência respeitosa.

Por fim, é fundamental que essas iniciativas sejam sustentadas por intervenções cotidianas e contínuas, como a mediação imediata de situações de desrespeito, o reforço de atitudes positivas e a construção de combinados de convivência. Dessa forma, o desenvolvimento dessa habilidade não se limita a ações pontuais, mas se consolida na vivência diária de práticas que promovem o respeito, a empatia e a valorização das diferenças.

8. MATERIAIS DE APOIO



- **Diretriz, Cadernos da avaliação**, disponível no site da SEDU;



- **E-book do(a) professor(a) - Projeto de Vida para o Ensino Fundamental Anos Finais**, disponível em drive compartilhado;



- **Protocolo Jogos na rede**, disponível em drive compartilhado;



- **Materiais na sessão de Educação das Relações Étnico-Raciais**, disponível no site do currículo do Espírito Santo - SEDU;



- **Geaciq indica monitoramento**, disponível em drive compartilhado;



- **Guia Autodeclaração racial 2025/2026**, disponível em drive compartilhado;



- **Educação das Relações Étnico-Raciais da Sedu: Tópico sobre racismo religioso no curso de letramento**, disponível em drive compartilhado;



- **Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo - Item 20**, disponível no site da SEDU

9. REFERÊNCIAS



- **SEDU - Avaliação Socioemocional - Materiais**. Disponível no site da SEDU



- **SEGES - Sistema de Gestão Escolar do Espírito Santo**;



- **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**;



- **ESPÍRITO SANTO. Currículo do Estado do Espírito Santo - SEDU - Materiais**;



- **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**. Acesso em 20 mar. 2026;



- **LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)**. Acesso em 20 mar. 2026;



- **REGNIER, Jean Claude. Auto-avaliação na prática pedagógica**. Universidade Lumieri Lion. França. Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 6, p. 53-68, maio/ago. 2002. Acesso em 20 mar. 2026;